

MULTILETRAMENTO E LETRAMENTOS DIGITAIS DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Jandira Azevedo da Silva
(UnB)
jandaazevedo@gmail.com

O letramento abrange um conjunto de aspectos pertinentes às pessoas, aos fatos da realidade, aos sistemas de informação. Kleiman (2006) define-o como um conjunto simbólico de tecnologia que utiliza a escrita com objetivos específicos em contextos específicos. Segundo ela, com o advento da era digital e internet, há necessidades de implementação de novas tecnologias para a educação: computadores, celulares, *smartfones* e *tablets*. Os estudos que norteiam os processos de alfabetização e letramento revelam que ambos, às vezes, acontecem de forma simultânea. Observa-se a necessidade de se alfabetizar na perspectiva do “alfabetizar-letrando”, o professor é levado a conhecer um conjunto de fatores pertinentes à alfabetização dos estudantes. A partir da década de 80, despontam outras agências de letramento: família, igreja, rua como lugar de trabalho. Kleiman (2006) esclarece que esses processos podem ser designados como: letramento digital, letramento familiar, letramento religioso. Soares (2003) afirma que o letramento caracteriza-se como estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e escrita, participa de eventos em que estas são parte integrante da interação entre pessoas e de seu processo de interpretação, transpondo a superfície do papel ao meio virtual, gerando diferentes modalidades de práticas sociais de leitura e escrita. O sujeito, além de ler e interpretar, tem a possibilidade de interagir. Street (2014) apresenta os múltiplos letramentos, associados à cultura, contextualizados, inseridos nas práticas discursivas, nas relações de poder da vida em sociedade, sendo socialmente construídos, materialmente produzidos, regulados moralmente e carregados de significado simbólico. Nas últimas décadas, a educação vem sofrendo mudanças, principalmente a partir da inserção das novas tecnologias como instrumento necessário e significativo para o processo de ensino aprendizagem, sob a perspectiva de letramento, assumindo modalidades diversificadas do termo, como o digital. O que sustenta a ampliação do conceito de letramento para letramento digital é a ação de interagir, para além de interpretar. O advento repercute da introdução e expansão de tecnologias de informação e comunicação (TIC). Assim, o processo de troca e disseminação de informação e comunicação se torna dinâmico e acessível. Embora a inclusão digital consista nos processos que antecedem o letramento digital, apesar de se

viver em uma sociedade democrática, tem-se consciência de que as oportunidades não são iguais para todos cidadãos. Nesse sentido, a escola deve contribuir tornando as TIC acessíveis a toda comunidade escolar. Sendo assim, há necessidade de defesa de inclusão digital propagada ao letramento digital, pois não basta que o sujeito tenha acesso às TIC, mas que avance de sua mera utilização funcional para o patamar de interatividade, que se desdobra por meio de seu potencial discursivo. Aponta-se a importância do avanço de inclusão digital para letramento digital, denominado fluência tecnológica, que se aproxima do conceito de letramento, prática social, e não apenas aprendizagem de um código ou tecnologia; implica atribuições de significados, informações provenientes de textos construídos com palavras, gráficos, sons e imagens dispostos em um mesmo plano. No estudo realizado para o desenvolvimento deste trabalho, foram encontradas graves falhas no processo de alfabetização e letramento de estudantes com deficiência visual (DV). A presente pesquisa objetiva estudar e analisar as representações discursivas da educação inclusiva, enfatizando a percepção que se tem dos professores nas práticas pedagógicas nas escolas onde há estudantes com DV e a atuação das famílias que têm filhos nessas condições. Procura-se avaliar em que medida essas representações são influenciadas pela identidade dos agentes envolvidos com tais processos (FAIRCLOUGH, 2016) e por outros fatores que, de alguma forma, poderão influenciar negativamente a inserção ou o desenvolvimento desses estudantes no contexto educacional e familiar. O estudo tem caráter qualitativo. Para seus propósitos, mais importante do que as recomendações legislativas, são fundamentais as representações dos discursos inclusivos em torno dos estudantes com DV e demais atores envolvidos na prática pedagógica. A análise compõe-se de discursos de dois grupos envolvidos no trabalho: professores da rede regular de ensino com estudantes DV em suas salas de aula e familiares que têm filhos nessas condições. Foram realizadas observações participantes, entrevistas semiestruturadas (DENZIN E LINCOLN, 2006). Andrade (2013) estabelece que as práticas de letramento inclusivo para estudantes com DV são realizadas por aparatos tecnológicos: máquina Perkins, *software*, braille, reglete, punção.

Palavras-chave: multiletramento; letramento digital; inclusão.

Referências

- ANDRADE, Sinara Bertholdo de. *Discurso na inclusão de pessoas com deficiência visual no ensino público*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- DENZIN, N; LINCOLN, Y. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.
- KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). *Os Significados do Letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2006.



SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

STREET, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.